

# VIMARANENSE

PUBLICA-SE AS TERÇAS E SEXTAS-FEIRAS

## PREÇO DA ASSIGNATURA

Por anno sem estampilha.....	1\$600 reis
Por semestre sem estampilha...	900 reis
Anno com estampilha.....	2\$000 reis
Estrangeiro (por anno).....	6\$000 reis
Numero avulso.....	40 reis

Editor e Proprietario—Germano Augusto dos Santos Guimarães

## ANNUNCIOS E COMMUNICADOS

Por cada linha.....	40 reis
Repetições, cada linha.....	20 reis
A assignatura é paga adiantada.	
Os escriptos enviados á redacção sem se restituem.	

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO RUA DAS LAMELLAS N.º 45, 47 E 49

GUIMARÃES, 3 DE MAIO DE 1897

## As eleições

O governo transacto fez e desfez leis eleitoraes; usou e abusou do poder á farta; exerceu, na paz mais completa, uma dictadura que fica memoravel pelas violencias reformadoras nas leis estabelecidas; abriu, quanto o permittiam as condições penurias do thesouro publico, o cofre das graças a mãos largas; remodelou circulos eleitoraes com o maior arbitrio; restringiu o recenseamento quanto lhe aprouve: apesar d'isso tudo, foi tamanho o descredito com que deixou o poder, que o governo actual retirado do poder largos annos, com o seu partido condemnado ao ostracismo, tendo deixado correr, de braços crusados, essa vertigem de reformas, de arranjos, de dictaduras, chama o povo á urna, e esta dá a este governo uma grande victoria, aos antigos dictadores uma severissima correção e censura!

Esta eleição geral, pelas condições especiaes. excepcionaes, com que se realisou, armado o partido governamental apenas com as suas tradições de liberal e honrado, patriota e economico, vence na maioria dos circulos, vence em Lisboa, vence no Porto; e tendo o governo ainda a generosidade e prudencia politica de favorecer, ou não guerrear, determinadas candidaturas d'oposição: constitue um facto memoravel na historia do regimen constitucional portuguez!

E' que já se não vive em tempo em que as dictaduras, altas e baixas, se tolerem senão em casos de perigo, e na rapida duração do perigo; é que já se não vive em epocha de direito divino, em que se decreta para governantes a intalibilidade dos seus actos, e se atinja o desvairamento conservador até ao extremo de prohibir-se recurso, para um tribunal organizado, dos actos de governo!

A eleição recente constitue um largo ensinamento.

E não deixou de ter identico alcance para Guimarães.

Apezar dos cuidados, e pedidos, apesar da completa abstenção dos progressistas de Guimarães, os srs. da opposição não conseguiram a eleição do snr. conselheiro Franco Castello Branco por uma votação correspondentemente ao entusiasmo que agitou antigas eleições.

O franquismo está extinto!

E' este o facto; é a lição que se recebe do recente acto eleitoral.

Basta reflectir que a assembléa da Oliveira conta 846 recenseados; só votaram 318.

Dictadores, o vosso reinado passou!

E em relação ainda a Guimarães, não deixaremos sem nota que o governo vae cumprindo tudo quanto combinou com a commissão do centro progressista de Guimarães: está eleito deputado governamental o sympathico e intelligente vimaranense, o snr. dr. João de Mello Sampaio.

Esta eleição traduzirá para Celorico de Basto a conquista d'um procurador dos seus interesses zeloso e affavel, para Guimarães, constitue a alvorada auspiciosa do renascimento da sua dignidade politica; para a almação sympathicamente sentimental, e para o caracter tão elevadamente honrado do exc.<sup>mo</sup> barão de Pombeiro, o primeiro premio dos seus longos serviços patrióticos.

## Lourenço Marques

Agora, que as atenções nacionaes e as invejas e mesquinhasas internacionaes se voltam para o promettedor futuro da nossa bella e florescente colonia africana, julgamos a proposito, com a devida venia, transcrever do brilhantissimo semanario lisboense «Branco e Negro» de que é editora a considerada livraria do sr. Antonio Maria Pereira o esplendido e admiravel artigo que segue:

De todo o territorio portuguez, quer da estreita facha que nos pertence na Europa, quer no muito que temos espalhado pelo mundo fóra, tem sido certamente Lourenço Marques o bocado mais falado, mais discutido n'estes ultimos annos.

O facto explica-se, sem duvida, pela natureza muito complexa do problema que anda ligado á formosa bahia africana, pelas hesitações da nossa administração colonial e sobretudo pelas ambições estrangeiras que convergem sobre o pequeno districto de Lourenço Marques e muito especialmente sobre o seu amplo e magnifico porto, justamente considerado como o primeiro de toda a Africa.

Podemos pois, dizer que a questão de Lourenço Marques, é hoje, como foi hontem e como será amanhã uma questão do dia, tal é sempre a sua oportunidade. Se porém, a questão é sempre a mesma, a forma de apresentar-se é que continuamente differe.

Umavez apparece-nos ella de subito, ameaçadora, envolta em enredada trama; outras vezes vem envolta em sonhos promettedores, pensamentos de grandiosa prosperidade e de um futuro que ali está um paz novo a explorar, exuberante de riquezas ainda desconhecidas.

E' porque o problema tem duas faces. N'uma d'ellas apparece-nos Lourenço Marques como futuro emporio commercial de primeira ordem, n'outra como pomo de discordia e alvo das mais descontradas ambições.

E' porque Lourenço Marques sendo, como é, uma brilhante promessa é ao mesmo tempo uma constante ameaça que sobre nós pesa.

Mas não datam d'hoje esses perigos e tão pouco são d'agora as esperanças que ligamos ao desenvolvimento d'aquella porção do nosso dominio ultramarino.

Basta olhar para um mappa d'África e reparar para a esplendida situação da bahia que tomou o nome da cidade e a que os inglezes teimam

em chamar *Delagoa Bay*, para reconhecer o alto valor de todo aquelle districto destinado a servir uma nação nova, cheia de vida e de actividade.

O Transvaal, effectivamente, apertado nas suas montanhas, afastado do litoral, precisa conquistar uma sahida para o mar porque só este lhe trará a natural expansão de que carece um paiz constituido ha pouco tempo e que ambiciona alcançar um bom logar no mundo civilisado.

Lourenço Marques, é como se sabe, o ponto mais proximo da florescente republica e a ella está ligado—Pretoria—a capital do Transvaal por uma linha ferrea que mede 88 kilometros.

N'este simples periodo está posta a questão que nos tem causado sérias preocupações, que tem feito trabalhar as chanellarias durante annos seguidos e que finalmente, por via indirecta, está obrigando agora a Inglaterra a reforçar a guarnição das suas possessões do sul enquanto no Transvaal os valentes boers se preparam a defender com denodo as suas fronteiras.

Depois da ligação do nosso caminho do ferro com a linha transvaliana que partindo de *Ressano Garcia* vae terminar em Pretoria, o Transvaal julgou-se emancipado do dominio e influencia inglezas e immediatamente deixou de se servir das linhas fereas do Cabo até então suas unicas vias de comunicação com o mar.

A via Lourenço Marques passou a ser a naturalmente escolhida porque alem de ser a mais curta, evita ao Transvaal o contacto com os inglezes, offerecendo ao mesmo tempo á navegação um porto sem igual, com seguros ancoradouros e já dotado de alguns modernos aperfeiçoamentos.

De forma que á medida que o Transvaal exultava com a marcha dos acontecimentos, desesperava-se a Inglaterra porque sentia fugir-lhe a principal origem do progresso das suas linhas ferreas e tambem porque reconhecia contraria aos interesses da sua politica,

mais absorvente de que nunca, a especie de independencia que o Transvaal conquistára.

Dahi a celebre invasão do dr. Jameson, estranha embuscada ainda não sufficientemente explicada e que só serviu para pôr a nú o plano do governo do Cabo e para acirrar mais o odio dos boers contra tudo quanto proceda de Inglaterra.

Dahi tambem a serie de complicações em que sem querer andamos envolvidos, o moroso e intrincado caminhar do celebre litigio sobre o caminho de ferro e por ultimo a inesperada visita de uma poderosa esquadra ingleza ao porto de Lourenço Marques.

Se por ventura não soubessemos ha muito que em Lourenço Marques está uma boa parte da nossa riqueza e futura prosperidade, este extraordinario afan de duas nações que se espreitam, que se preparam para uma lucta de exterminio, seria motivo mais que sufficiente para nos deixar d'isso convencidos.

(Continua).

## EPHEMERIDES

(DIARIO VIMARANENSE)

ABRIL

3

1829—Por sentença d'esta data, da (alçada do Porto), foi condemnado a degredo de dez annos, para Bissau, com confiscação e perdimento de bens para o fisco e camara real, o negociante de Guimarães Antonio José Vieira Mendes, de appellido o (Tamanqueiro), natural d'esta mesma villa. A data da sentença é a mesma da que condemnou á pena de morte os dez martyres da liberdade, que no dia 40 de maio do mesmo anno foram enforcados no Porto, na Praça Nova.

1834—N'este dia mandou o barão de Villa Ponca, governador militar de Guimarães, prender todos os individuos que estivessem no caso de pegar em armas, para se alistarem nos dois batalhões, (movel) e (fizo), da mesma villa.

61

1833—Na tentativa que as tropas miguelistas fizeram n'este dia, para retomarem o Covello,

em frente do Porto, ficou ferido o alferes de voluntarios realistas de Guimarães, João Ferreira dos Santos, professor regio de grammatica latina, na mesma villa. Era a terceira vez que ficava ferido, sendo a segunda no dia 24 do mez antecedente, no ataque ao forte do Monte Pedral.

Este homem era um grande entusiasta pela causa de D. Miguel. Quem escreve estas linhas foi seu discipulo no Collegio da Madre de Deus, em Braga, e lembrou-se de que em 1846, estando elle na aula leccionando os seus discipulos, e ouvindo tocar o rei chegou, deixou os rapazes a correr, sem chapéu na cabeça, e apresentar-se ao commandante do corpo cuja musica lhe despertara os seus antigos entusiasmos bellicos, acompanhando desde então, até ao fim da guerra civil, as forças do general miguelista Mac Donnell. Se não era um temerario, era um atiradigo.

1843—Sao da igreja de S. Domingos a procissão das Dores, que, não tendo podido sair no dia anterior, ficara transferida para este dia. Foi feita com todo o lustro, excedendo as que haviam saído nos annos de 1822 e 1825, e á custa de alguns irmãos Terceiros, não fazendo a Ordem des-piza alguma. Os andores estiveram expostos na igreja, por não caberem na capella. Apesar de começar a cahir alguma chuva quando já andava na rua, pôde continuar o seu transito sem se desmanchar. Para maior grandeza, diz um manuscrito que temos á vista, pegeram ao pallio conegos da Real Collegiada. (O auctor do manuscrito era conego).

1832—Para evitar a invasão do «cholera», que já estava grassando no reino, mandam os juizes almotaceis deitar um bando, no qual se lembrava aos habitantes de Guimarães as medidas hygienicas que iam ser tomadas, e que elles deviam observar.

1848—E' conferido o titulo de 1.º conde de Villa Pouca ao 4.º visconde do mesmo titulo Rodrigo de Souza Teixeira da Silva Alcoforado.

1833—Entram em Guimarães, já noite, bastantes carros de soldados feridos, do exercito realista em frente do Porto, recolhendo-se ao hospital militar estabelecido no convento de S. Francisco. Nesse mesmo dia marcharam na direcção d'aquella cidade 200 homens de ordenanças, para trabalharem nos intrincheiramentos, levando consigo pás, enchadas, etc.

1847—Fallece o abbade de Pencello, João Baptista Marinheiro. Tendo ido com um caseiro examinar uma mina, n'uma propriedade que tinha na mesma freguezia, teve a desgraça de com elle ficar soterrado, sem que podessem ser salvos.

1841—Em sessão d'este dia, determinou a camara de Guimarães que nenhum taberneiro da villa podesse dar de comer ou de beber em sua casa a qualquer comico « sob pena de mil reis, pagos da cadeia ».

1828—Sahem os realistas com um carro, em que ia a effigie do infante D. Miguel, percorrendo a maior parte das ruas, e dando muitos vivas. Estes vivas, uns lh'os davam como infante, outros como rei.

O lyceu de Guimarães

Amofina-se o illustre «Commercio de Guimarães» porque affirmamos que no lyceu de Nossa Senhora da Oliveira não pode haver exames de periodo transitorio pela simples razão de não poder haver o respectivo ensino.

Quer o «Commercio» que possa haver exames, sem o ensino. Modos de ver; mas creia o «Commercio» que não convence a ninguem.

O sr. João Franco podia ter tido muitas ideias que o «Commercio» revele; mas como s. exc.ª as não revelou em tempo opportuno, nem o «Commercio» as transmittiu, continuaremos a entender, em face do decreto do 16 de setembro de 1896, que o ex-ministro do reino ou não pensou em taes exames, ou não quiz admittil-os.

Se [o] quizesse, ou se lembrasse, ou se aiguen lh'o lembrasse, deveria a authorisação vir expressa no decreto, como veio a de exame para o preparatorio ecclesiastico.

Reflicta, alem d'isto, o collega que a organização do lyceu de Guimarães é—*excepcional*; tanto que, sendo todos os lyceus presididos por um reitor de nomeação do governo, o de Guimarães terá *sem pre* como reitor o vice-reitor do Seminario. Ora sendo a organização excepcional, só pode considerar se facultado o que vem expressa e inequivocamente determinado no decreto organico.

Reflicta ainda que, em regra geral, em nenhum Lyceu do reino ha exames de cursos que se não professam no mesmo Lyceu: como quer que haja exames de transição no Lyceu de Guimarães, se se não admittiu o curso transitorio?

O conselheiro João Franco podia ter a tal ideia occulta de no futuro ordenar os exames; mas, se a tivesse revelado, talvez o director d'instrucção publica, ou o author da reforma d'instrucção secundaria lhe reflectisse que—*não podia*, sem praticar mais um acto illegal de dictadura, ordenar o que não fora authorisado na lei.

Diga portanto o «Commercio» o que as suas subtilezas, e o seu engenho, lhe suggerirem: nós continuaremos lastimando que a precipitação e a irreflexão com que se organisou o Lyceu de Guimarães sujeitasse o municipio de Guimarães a pagar o augmento de despeza sem a receita que poderia ter, e deveria ter.

HARPEJOS POETICOS

MORTA E FRIA

Lá vae morta, bem morta, triste e fria,  
A minha loira e doce mocidade!  
Lá vae no grande esquife da saudade:  
—Ninho feito de flores e d'alegria!

Quando amanhã cantar a cotovia  
As juvenis canções da rosea idade,  
Ja ninguem lembra a minha mocidade,  
Só en chorarei, tão triste e fria!

Foi como um ai, que o vento dissipara!  
Onda que a praia apenas mal beijara!  
Simphonia que breve emmudeceu.

Mal teve tempo de fulgir, morreu!  
Faz a velhice as honras n'este dia  
A pobre morta, muito morta e fria.

Alfredo Campos.

CHRONICA RELIGIOSA

Mez de Maio

QUARTA-FEIRA, 3—S. Pio, v. S. Angelo, m.

Exposição do Santissimo na capella dos Dominiccos.

QUINTA-FEIRA, 6—S. João ante portam latinam, patrono dos lvreiros.

Sagrado lauspereune na igreja da Misericórdia.

SEXTA-FEIRA, 7—S. Estanislau, P. M. S. Augusto, M.

Exposição da Sagrada Eucharistia na capella dos Terceiros Franciscanos.

João de Mello Sampaio

Está eleito deputado pelo circulo de Celorico de Basto este distincto cidadão vimaranense.

As sympathias de que já gosa n'esta cidade o novo deputado revelaram-se hontem, ante-hontem, e ainda agora na satisfação geral com que se recebeu a noticia do seu vencimento. E' que s. exc.ª não representa somente uma familia respeitavel d'uma cidade, nem só seu pae o tão prestante e respeitabilissimo cidadão, o nosso, tão vimaranense barão de Pombeiro, o velho fidalgo sempre ao lado dos interesses populares nos cargos que tem servido, como na camara, e antiga junta geral, nas comissões que tem desempenhado, como na famosa exposição industrial de 1884: o novo deputado representa se já a si mesmo, dotado como é de viva intelligencia, de temperamento activo, amor ao estudo, e de caracter brioso.

Temos um homem, vimaranense, que já quasi rompeu o quasi ostracismo a que tem estado condemnados, por annos dilatados, os cidadãos vimaranenses!...

O circulo de Celorico de Basto vae ter um optimo procurador dos seus interesses no parlamento; e que será mais um laço de estreitamento de relações do concelho de Guimarães com o de Basto.

Parabens a Basto, parabens a Guimarães!

Ao nosso velho e prestantissimo cidadão, ao ilustre e bondoso barão de Pombeiro, ao antigo presidente da junta geral, antigo presidente da celebre comissão de vigilancia, antigo presidente da comissão da exposição de 1884, emfim, ao grande cidadão vimaranense sem mancha na sua dilatada vida publica—um abraço de congratulação!

Mez de Maria

Começaram no dia 1 do presente mez de maio, com o maior esplendor a magnificencia, os piedosos exercicios do mez de Maria nos templos de S. Francisco, S. Domingos, Seminario, Misericórdia e Capuchos.

Donativo

A exc.ª sr.ª D. Maria Joaquina Leite Ferreira, d'esta cidade, em suffragio pela alma do sr. Bento Joaquim d'Oliveira, contemplou o Asylo de Santa Estephania com a quantia de 500000 reis.

Bem haja.

Romagem

Alli na sua singela capellinha, sita em um dos mais apraziveis locais suburbanos da cidade, realisou-se no ultimo domingo a poetica romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus.

A pequenez da distancia e o pittoresco do local attranem alli quasi sempre um grande numero de familias que se destacam pelas quebradas do terreno, libando as suas succulentas merendonas á sombra perfumada das verdejantes loucantas da vegetação n'esta quadra repleta de amenidades.

A calma e serenidade do dia deram farto ensejo a que o nosso bom povo, avido de diversões baratas e recreativas, concorresse ao local da romagem, n'um dulcissimo vai-vem, alegre e movimentado.

Pequenos desaguisados sem importancia, promptamente serenados, não lograram destruir a feição alegre de todos os animos.

N'esta epocha de romarias, entendemos, a proposito de dever aconselhar os srs. zeladores municipaes a quem cumpre regular o serviço de vehiculos entre a cidade e o local da romaria, que devem obstar á corrida galopante e desordenada dos carros, pois que sendo grande o numero de pessoas a quem apraz a digressão a pé, se veem constantemente incommodadas com taes selvagerias que não raro tomam a feição de conseqüencias bem desastradas.

Ahi fica o aviso para os srs. zeladores ou para quem compete, na certeza de que nos não sobra o desejo de sermos prophetas no assumpto.

Missa

Suffragando a alma do extinto major d'infanteria n.º 20 sr. José Antonio d'Abreu, teve hoje logar ás 9 horas da manhã no templo da Misericórdia, uma missa resada pelo capellão d'aquelle regimento sr. José Maria Finza.

Ao piedoso acto assistiram todos os officiaes do corpo a que pertenceu aquelle malogrado militar.

Previsão do tempo

Eis o resumo das notas meteorologicas contidas no boletim do sabio Noherlesoom:

Nos quatro primeiros dias da primeira quinzena do corrente mez haverá bom tempo.

De 6 a 8 haverá chuva forte e temporaes.

O periodo mais chuvoso da quinzena desenvolver-se-ha entre 10 e 14, sendo abundantes e geraes entre 12 a 14.

Haverá chuvinhos e temporal nas costas de Portugal entre 10 e 14.

No dia 15 mudará a situação atmospherica, restabelecendo-se o equilibrio.

Forças militares

Davem recolher brevemente a esta cidade as forças militares de infanteria n.º 20 que pará manter o prestigio da auctoridade durante os actos eleitoraes do passado domingo, tinham marchado para Celorico de Basto na força de 110 praças.

O S. Torquato Pequeno

E' esta a poetica classificação que o nosso povo dá á romaria que antecede a do 1.º domingo de julho.

Ainda que não revista o velto magestoso e gigantesco d'esta, a pequena romaria de S. Torquato, a avaliar pelo programma que temos á vista, será no presente anno grande e opulenta, ruidosa e concorrida, porque a convergencia d'esforços que a digna meza para isso emprega, eleva successivamente a estatura moral da magestade que engrandece as festividades que se realisam na portentosa basílica de S. Torquato.

No dia 16 do corrente, consagrado á romaria, haverá a importante e florescente feira annual de gado bovino e suino na pittoresca —Devez. de Maio—contigua ao sumpuoso templo.

Os premios, que serão conforidos por um jury de cuja decisão não poderá reclamar se, constam de: 250000 reis, á junta de bois maior e mais gorda, 100000 reis á junta de touros a dous dentes, mais notavel pela sua formosura, e 50000 reis ao porco ou porca de maior gordura.

Os premios destinam-se unicamente aos expositores do concelho de Guimarães.

Os attractivos do local, a opulencia da festa e a tentação dos premios, são factores importantes para uma grande concorrência.

Club Artístico Vimaranense

Esta sympatica e florescente aggremação, propõe-se festejar lutzadamente o 2.º anno da sua installação no dia 23 do corrente no seu magnifico edificio da rua de Gil Vicente.

Consta-n'os que entre o programma dos festejos haverá uma conferencia.

Attendendo á competencia dos cavalheiros que compõem a commissão organisadora dos festejos, cremos que estes nada deixarão a desejar e mais uma vez como tantas outras, virão affirmar a vitalidade do Club Artístico Vimaranense.

A commissão é composta dos srs. Francisco José Ribeiro, José de Castro Guimarães, Gaspar Teixeira de Carvalho Almeida, José Pedro Pereira, Simão Marques, Avelino Figueiredo e Abel Joaquim da Passos.

Inspeção de recrutas

Começa no dia 9 do corrente pelo concelho do Felgueiras a revista annual d'inspeção ás praças da 1.ª e 2.ª reservas domiciliadas na area do districto de recrutamento e reserva n.º 22.

A inspeção é feita pelo commandante do mesmo districto sr. tenente-coronel de infanteria n.º 20 Francisco Maria Tedeschi, secretariado pelo 1.º sargento sr. Zeferino d'Azevedo Araujo Campos que partirão proximo para aquella localidade.

A inspeção continuará nos demais concelhos que compõem o districto nos dias que em seguida indicamos:

Celorico de Basto, 16 e 23 de maio.

Cabeceiras de Basto, 27 e 30 de maio.

Fafe, 6 e 13 de junho.

Guimarães, 17 e 20 de junho.

EXPEDIENTE

A falta absoluta d'espaco obriga-n'os a retirar alguns artigos de palpitante actualidade, do que pedimos

desculpa nos nossos sollicitos colaboradores e assiguan.es.

**Agradecimento**

A VIUVA, filhos, irmãos e cunhados do saudoso ex-direcior d'este jornal Augusto dos Santos Guimarães, em extremo penhorados pelas demonstrações tão captivantes d'estima e consideração que receberam, e tem recebido, desde a fatalissima perda do seu nunca esquecido esposo, pae e irmão, patenteiam a sua profunda e inolvidavel gratidão para com todas as pessoas que tão distinctamente os tem obsequiado, com tão immerecidas atenções.

Egualmente agradecem com profundo reconhecimento a todos os cavalheiros e ex.ªs corporações d'esta cidade que assistiram e se fizeram representar nos responsos funebres que se celebraram na igreja da Misericordia, considerações da maior valia que jamais ovidarão.

Guimarães, 30 de abril de 1897.

- Rosa d'Oliveira Lima Santos.
- Amelia d'Oliveira Lima Santos.
- Aurora dos Santos Lima.
- Emilia dos Santos Lima.
- Germano Augusto dos Santos Guimarães.
- Marcos dos Santos Lima.
- Custodio dos Santos Lima.
- Joaquim dos Santos Lima.
- Emilia Augusta de Jesus Santos.
- Rosa de Jesus Santos.
- Maria da Luz Oliveira Lima.
- Emilia Rosa das Dóres Lima Alves.
- Avelino d'Abreu Lima.
- João d'Abreu Lima.
- Manoel d'Abreu Lima.
- João Antonio Viegas Alves.

**Agradecimento**

A VIUVA, irmãos e cunhados do mallogrado major que foi de infantaria 20. José Antonio d'Abreu, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vem por esta forma manifestar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar ao cemiterio o cadaver do desditoso official.

Aos ex.ªs srs. General Chaby, administrador do concelho, conde de Lindoso e Antonio Augusto Carneiro e ex.ª familia, testemunham a sua inolvidavel e profunda gratidão, não só pelas homenagens que por occasião do fallecimento, funeral, e ainda depois d'este, se dignaram prestar ao saudoso extinto, como pelas atenções e considerações que se dignaram dispensar a algumas pessoas da familia do fallecido.

Aos ex.ªs srs. officiaes e sargentos do mesmo regimento que se dignaram ve-

lar o cadaver do mallogrado official aqui testemunham tambem o seu profundo reconhecimento.

Pedem desculpa de qualquer omissão involuntaria.

Caminha, 29 d'abril de 1897.

**ANNUNCIOS**

**Arrematação**

(1.ª Publicação)

**P**OR virtude da execução por custas que o Magistrado do Ministerio Publico promove contra Arthur de Souza Mascarenhas e sua filha menor D. Emilia Isaurá de Balaia Mascarenhas, d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica no dia 9 do proximo mez de maio, ás 11 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, cujo edificio é situado na rua das Lamellas, d'esta dita cidade, diferentes bens mobiliarios, que serão presentes no acto da praça e cuja descripção e avaliação consta do referido processo existente no cartorio do escrivão abaixo assignado e onde poderá ser examinado por quem assim o pretenda.

Pelo presente são citados todos os credores incertos dos executados para assistirem á praça e deduzirem, querendo, os seus direitos.

Guimarães, 28 d'abril de 1897.

Visto,  
Duarte Pimenta.  
O escrivão,  
José Joaquim d'Oliveira.  
(1:183)

**Editos de 30 dias**

(1.ª Publicação)

**N**O Juizo de Direito d'esta comarca de Guimarães e cartorio do 1.º officio, no inventario orphanologico por obito de Francisco José Fernandes, casado, morador que foi no logar da Cruz d'Argola freguezia de Meção-frio, em que é inventariante sua segunda mulher Joaquina Rosa, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando o co-herdeiro maior

Francisco José Fernandes, filho do inventariado e de sua primeira mulher Maria d'Abreu, auzente em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, e tambem os credores desconhecidos, para assistirem a todos os termos do dito inventario e deduzirem n'elle seus direitos, sob pena de revelia.

Guimarães, 26 d'abril de 1897.

Verifiquei,  
D. Pimenta.  
O escrivão,  
Januario de Souza Loureiro.  
(1:182)

**Arrematação**

A direcção do Azylo de Santa Estephania, d'esta cidade.

**F**AZ saber que no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã e na sala das suas sessões, hão de ser arrematados, sendo entregues a quem por menos o fizer, os fornecimentos de carne de vacca, carne de carneiro, pão de trigo, feijão, milho e centeio em grão, arrôz, assucar, bacalhau, massas, azeite, petroleo, carvão de cok e de mais artigos de consummo.

Esta arrematação principiará no dia 1 de julho proximo e findará em 30 de junho de 1897.

As condições podem ser examinadas na secretaria do Azylo todos os dias não santificados, das 10 ás 12 da manhã.

Guimarães, 4 de maio de 1897.

O presidente,  
Conde de Margariáe.  
(1:186)

**Edital**

(1.ª Publicação)

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

**F**AZ saber que no dia 19 do proximo mez de maio pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica a obra da reconstrucção da rua central do Campo da Feira, d'esta cidade, e a obra do concerto do caminho que da povoação das Caldas das Taipas passa no sitio de Rio de Páos e se dirige a Braga, sendo a base da licitação de cada uma das mesmas

obras a quantia de 99\$000 reis.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser affixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 28 de abril de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto, secretario da camara o subscrevi.

O presidente,  
Antonio Coelho da Motta Prego.  
(1:184)

**Dinheiro a juro**

**Q**UEM pretender 2:000\$000 reis garantindo com hypotheca, póde dirigir-se ao solicitador Ferreira.

(1:179)

**Edital**

A Camara Municipal d'este concelho de Guimarães

**F**AZ saber que no dia 5 do proximo mez de maio pelas 11 horas da manhã nos Paços do Concelho tem de arrematar-se em hasta publica, por meio de licitação verbal, visto que no dia d'hoje não appareceu proposta conveniente, o arrendamento do estabelecimento thermal das Caldas das Taipas pelo tempo que decorre até 30 de novembro do corrente anno.

As condições estão patentes na secretaria da Camara para serem examinadas pelos interessados.

E para constar se passou o presente e outros de igual theor, que vão ser af-

fixados nos logares mais publicos.

Paços do Concelho de Guimarães, aos 28 de abril de 1897. E eu Antonio José da Silva Basto secretario da camara o subscrevi.

O Presidente,  
Antonio Coelho da Motta Prego.  
(1:185)

**Loteria da Santa Casa da Misericordia**

Extracção no dia 5 de Maio

Premio grande 20:000\$000

RODRIGO PEREIRA MARINHO  
RUA DE SANTA MARIA, n.º 39  
GUIMARÃES

**N**ESTA casa encontram-se á venda para todas as loterias, bilhetes a 10\$500, decimos a 1\$100, vigessimos a 550, cautellas de 240, 120 e 60 reis.

Quem nunca se habilitou nunca ganhou!  
(1:180)

**Armazens Grandella**

Lisboa

Os Armazens Grandella da rua do Ouro são o estabelecimento que mais barato pode enviar pelo correio gratis, o catalogo album que acaba de sair á luz, constando de mais de cem paginas e seguramente 500 gravuras de diversos artigos, e todas as indicações precisas.

Tudo o essencial á venda se encontra nos Armazens Grandella, e mais barato.

Encomendas superiores a 4\$500, enviam-se gratis pelo correio, bem como amostras a quem as pedir.

**Antiga casa Alemão**

1-Largo de Franco Castello Branco-3  
GUIMARÃES

**ABERTURA DA ESTAÇÃO DE VERÃO**

O maior e mais completo sortido das recentes novidades em artigos de modas e confecções.

Vêr para crêr!!!

(1:181)

CHAPÉUS MODELOS

FAZENDAS PARA HOMENS

**TYPOGRAPHIA**  
— DO —  
**VIMARANENSE**

XXXXXXXXXXXX

N'esta officina encarregam-se de qualquer trabalho typographico garantindo-se a perfeição, e por modicos preços.

**JULIO BRANDÃO**

PHARMACIA PIRES

(Contos)

Preço 500 reis, à venda na Livraria Chardron, PORTO

ACABA DE APPARECER

**DE PALANQUE**

POR SILVA PINTO

1 volume 600 reis, Livraria Chardron, de Lello & Irmão, PORTO

**Jornal de Viagens**

E AVENTURAS DE TERRA E MAR

Annaes Geographicos de Portugal

Preço da assignatura: Trimestre, 780 reis; provincias, 800 reis pagamento adiantado.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Deolindo de Castro, rua das Tappas, n.º 29, ou á Typographia Occidental, rua da Fabrica PORTO.

PRIVILEGIO  EXCLUSIVO

**CONTRA A DEBILIDADE**

**DOENÇAS DE PEITO**

**FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DE FRANCO**

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por **PEDRO AUGUSTO FRANCO**, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei e Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é de mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no esty angario.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

Premiado com as medalhas de ouro nas Exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris

**MALZ-KAFFE**

ANALYSE

C. von Bonhorst, antigo assistente do Conselheiro Prof. Dr. R. Fresenius (Wiesbaden).

Certifico que uma amostra do Malz Kaffé submettida á minha analyse pelos Ex. mos Srs. W. Jasper & C.ª em Dezembro de 1896 deu os seguintes resultados:

EM SUBSTANCIA NÃO SECCA

Humidade a 100° C.....	7,65 0/0		
Cinzas totaes 3,33 0/0	}	Solveis na agua.....	0,80 0/0
		Solveis no acido chlo- rhydico.....	1,64 0/0
		Insolveis.....	0,89 0/0
			3,33 0/0
Materias gordas e resinosas (solu- veis no ether)..	}	Materia s reductoras de solu- ção de Cehling computada- em assucar invertido (in- versaão chlorhydrica).....	60,73 0/0
		Materias azotadas totaes (azo- tae)s 6,25.....	9,63 0/0
Outras substancias organicas.....	}	Cellulose, materias corantes e extractivas.....	15,16 0/0
			85,52 0/0
			100,00 0/0

A substancias em questão, de aroma muito agradável, que se confunde quasi com o de café natur l, é completamente livre de quaesquer corpos, nocivos á saude.

Lisboa, 13 de março de 1897.

C. von Bonhorst.

Professor de Chimica na Escola Industrial Marquez de Pombal.

O MALZ-KAFFÉ é extraordinariamente benefico no sentido geral da saude, e os seus effeitos são rapidos, e já bem conhecidos; allivia de prompto e conduz á cura de todos os soffrimentos de nervosismo, taes como a neurasthenia, hystericismo, etc., etc., bem assim todas as doencas de bexiga, rins e inflamações intestinaes. O MALZ-KAFFÉ é extremamente saudavel e substituto com grandes vantagens o café commum.

Monsenhor Seb. Kueipp condemna o uso do café de cafeseiro, pois os seus effeitos em geral são nocivos para a saude, e recommenda ás pessoas, que o usem lhe misturem, pelo menos, metade de MALZ-KAFFÉ. O MALZ-KAFFÉ faz-se pelo mesmo processo do café commum, com a agua bem a ferver, e para cada litro d'agua tres colheres de sopa, bem cheias; achando-se forte, menos porção, ou vice-versa.

O MALZ-KAFFÉ além das suas qualidades therapeuticas, é uma boa alimentação, sobretudo para senhoras e crianças, que o devem tomar com leite ao almoço. Tambem durante o dia se toma como bebida refrigerante, quer quente ou fria, e mesmo ás refeições em substituição d'outras bebidas; é tambem adoptado nos paizes tropicaes, com grandes vantagens pelas suas qualidades anti-febris, e por isso tambem recommendado para os paizes sujeitos a grandes febres.

Pacotes de 1 kilo.....	600
» de 500 gr.....	300
» de 250 gr.....	150
» de 125 gr.....	75
Lata de 1 kilo.....	760

Vende-se nos seguintes estabelecimentos:

Francisco Joaquim da Costa Magalhães, e Silvestre Gomes Teixeira—Tourol; Manoel Joaquim Affonso Barbosa—rua da Rainha; Antonio Fernandes da Silva Braga—largo da Oliveira; Viuva Cerqueira Junior—rua de Payo Galvão.

DEPOSITOS GERAES EM

LISBOA—W Jasper & C.ª, rua do Arco da Bandei- ra, 33, e.

PORTO—A. Rethes, Bihos, rua Bellomonte, 89

CAUTELA COM AS IMITAÇÕES

**COLECCÃO**  
**Camillo Castello Branco**

VULGARISAÇÃO DO GRANDE ESCRIPTOR

UM VOLUME CADA MEZ

Editores—Belem & Companhia—Lisboa

**OS FILHOS DA MILLIONARIA**

por Emile Rcebourg

CADA VOLUME 430 REIS

**XAROPE e PASTA**  
de Seiva de Pinheiro Maritimo  
de LAGASSE, Ph<sup>o</sup> em Bordeaux  
Aprovados pela Junta de Hygiene do Rio de Janeiro.



Popular ha 30 annos, é o unico preparado com a verdadeira Seiva de Pinheiro, extrahida pelo vapor d'agua, logo depois de cortada a arvore. Cura os defluxos rebel- des, a tosse, as gripes, catarrhos, bronchites, molestias da garganta e rouquidões.  
Em PARIS, S. Rue Vivienne, e nas principais Pharmacias.

ULTIMA NOVIDE DE LITTERARIA

A patria e João de Deus

(A' MEMORIA DO GRANDE MESTRE)

Livro dedicado as academias do paiz, e em especial ás de Lisboa, Porto e Coimbra

Collaborado pelos principaes escripto- res portuguezes sob a direcção litte- raria de Leopoldo Mera.

JULIO BARRILI

**O MELRO BRANCO**

AVENTURAS DE TERRA E MAR

TRADUÇÃO DE

Salomão Sarraça

Delicioso romance no genero do de Julio Verne e Mayne Reid, esplendidamente illustrado em desenhos originaes de Bonnamore gravados em madeira.

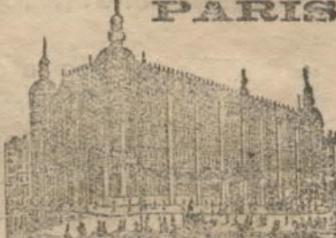
Um volume de 450 pag. broch. 13000 Enadernado capa especial... 23800 A' venda na Companhia Nacional Editora L. do Condo Barão 50-Lisboa.

J. AGOTINHÓ DE MACEDO

**OS BURROS**

A' venda na livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Calde- reiros, 18 e 20.

**PARIS**



GRANDES ARMAZENS DO

**Printemps**

NOVIDADES

**Requisite-se**

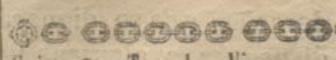
o catalogo general illustrado, em portuguez ou em francez, contendo 820 gravuras (modelos insitios) para a ESTACÃO d'INVERNO que se remette gratis e franco a quem o pedir em carta devidamente fran- queada e dirigida a

**M. JULES JALUZOT & C.ª**  
PARIS

este catalogo indica as condições para a expedição franco de portos em todos os paizes do mundo. São igualmente enviadas franco as amostras de todos os tecidos que expõem em immensos sortimentos do PRINTemps expedito-se bem os geritos e os preços.

Interpretes para todas as Linguas á disposição das pessoas que desejem visitar os ARMazENS.

CASA DE REEXPEDIÇÃO EM LISBOA:  
TRAYESA DE S. NICOLAU 107-11.



Guimarães, Typ. do "Vimaranense",

EDITOR G. A. S. GUIMARÃES

Rua das Lamellas, 45, 47 e 49

